

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: FATORES DE RISCO.

II Congresso Online de Atualização em Oncologia, 2^a edição, de 18/11/2024 a 19/11/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-136-3

DOI: 10.54265/ROHC3928

MARIANO; Lethícia da Silva Lessa¹, SANTOS; Thaiza Ferreira dos², ROCHA; Yasmim Maria Esteves³, LIMA; Eduarda Maria⁴, CARVALHO; Juliá Silva dos Santos⁵, ROCHA; Alessandra Kimus Esteves Rocha⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre as mulheres, apresentando diversos fatores de risco conhecidos e outros que ainda precisam de maior elucidação. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), no Brasil, foi estimado que, entre 2018 e 2019 ocorreram aproximadamente 59 mil novos casos dessa doença e para o ano de 2020, o número projetado foi de cerca de 66.280 casos. Diante desse cenário, desde 2004 a publicação do Documento de Consenso para Controle do Câncer de Mama corroborou algumas diretrizes e recomendações para o controle e tratamento da doença, tendo como o principal aliado o diagnóstico e tratamento precoce.

OBJETIVO: O principal objetivo deste trabalho foi ampliar a discussão sobre os fatores de risco envolvidos na neoplasia de mama.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura referente a estudos publicados entre 2017 e 2024 em português ou inglês, cujos qualis periódicos fossem A. Elencou-se como bases de dados SciElo e PubMed. Foram excluídas revisões integrativas e sistemáticas, meta-análises e resumos, assim como artigos que não possuíam no título as palavras “Fatores de Risco/Risk factors, Breast Cancer/Câncer de Mama” simultaneamente.

RESULTADOS: Em alguns estudos, foram identificados como fatores de risco a idade avançada, o histórico familiar de câncer de mama aliado a suscetibilidade genética pelos genes BRCA1 e BRCA2, estilismo, obesidade e características reprodutivas específicas, como menarca precoce, menopausa tardia e nuliparidade por conta das variações nos níveis de estrógeno no organismo. Além disso, a ausência de amamentação ou curta duração da prática também se configuram como fatores de risco. Mudanças de grande impacto na vida, acompanhadas de estresse crônico ou depressão, podem contribuir para o desenvolvimento do câncer de mama. Indivíduos submetidos a níveis elevados de estresse tendem a adotar hábitos que favorecem os fatores de risco, como abuso de álcool e drogas, sedentarismo e má alimentação, promovendo alterações neuroendócrinas no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal que prejudicam a resposta imune às células malignas e afetam a angiogênese tumoral, aumentando o risco de desenvolvimento e progressão da doença. Diante disso, tanto a identificação dos fatores de risco quanto o aumento do conhecimento das mulheres sobre o câncer de mama e o diagnóstico precoce são cruciais.

CONCLUSÃO: Com base nos fatores de risco identificados e nas observações feitas, é evidente que uma abordagem multifacetada é essencial na prevenção e no controle do câncer de mama. A identificação precoce dos fatores de risco, aliada à educação das mulheres sobre a doença, pode ser uma ferramenta poderosa na luta contra o câncer de mama, assim como promover estilos de vida saudáveis. Contudo, estudos não revisionais mais robustos ainda são necessários para caracterizar mais detalhadamente tais questões.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco, Câncer de mama, Mulheres

¹ Universidade Estácio de Sá, lethicialessamariano@gmail.com

² Universidade Estácio de Sá, thaizaferreiradosantos@gmail.com

³ Universidade Estácio de Sá, estevesya@gmail.com

⁴ Universidade Estácio de Sá, eduardasilvalima@cloud.com

⁵ Universidade Estácio de Sá, farma.juliasc@gmail.com

⁶ CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS, alessakimus@yahoo.com